REMINISCÊNCIAS

MESTRES DO PASSADO:

FRANCISCO DE SOUZA RIBEIRO DANTAS FILHO

Natural do Rio Grande do Norte.
Formado pela Faculdade de Direito de Recife — turma de 1884.
Ingressou no corpo docente da Faculdade Livre de Direito de Porto Alegre em 1906. Lecionou a cadeira de Direito Penal durante 25 anos.
Magistrado de renome, foi desembargador do Superior Tribunal do Estado. Faleceu em 1931.

A Congregação da Faculdade votou unanimemente a proposta do professor Leonardo Macedonia no sentido de ser inaugurado o retrato do venerando mestre no Salão Nobre.

Íntegra do discurso proferido pelo professor Macedonia por ocasião da cerimônia, em 5 de junho de 1931:

“Exmo. Sr. Diretor, srs. professores, meus jovens colegas e caros discípulos.

Escoados os dias de pesado luto, provocado pelo passamento do eminente mestre, Ribeiro Dantas, a Faculdade de Direito de Porto Alegre inicia com esta cerimônia a glorificação do saudoso professor, cuja memória sempre viverá nesta casa como modelo e como estímulo. Na personalidade de Ribeiro Dantas podemos admirar e celebrar o magistrado, o professor, o escritor e o pensador.

Magistrado êle o foi, durante largo espaço de tempo, sempre acatado pelos jurisdicionados, louvado pelos colegas do corpo judiciário, e considerado pelos Governos, que nêle viam um digno varão, instruído, reto, justiceiro, a quem fôra em boa hora confiada a delicadíssima missão de administrar Justiça.

Professor, Ribeiro Dantas, iluminou durante 25 anos uma das cadeiras de Direito Penal nesta Faculdade. Sucederam-se as turmas

de estudantes, e na memória dos que tiveram a fortuna de ouvi-lo guarda-se a lembrança das sábias lições, escutadas com enlêvo, e sempre carinhosamente louvadas e exaltadas.

Escritor, Ribeiro Dantas enriqueceu a nossa literatura jurídica com primorosos trabalhos de crítica erudita e serena ao Código de Processo Civil e Comercial do Estado, e de comentários à jurisprudência do nosso Superior Tribunal em matéria de altíssima relevância, qual seja a Legítima Defesa.

Pensador, Ribeiro Dantas, que podia desfrutar legítimo "otium cum dignitatem", quando aposentado nas funções de desembargador do Superior Tribunal, julgou que era um dever continuar a colaborar na obra magnífica da administração pública no Rio Grande do Sul, que lhe fôra agasalho carinhoso. Então, o homem estudioso meditou em seu gabinete, em longas vigílias, noites à fora, a colaboração fornecida à obra de reforma da Organização Judiciária, e de revisão do Código de Processo Civil e Comercial do Estado.

Além destes trabalhos e serviços, que seriam bastantes para recomendá-lo à admiração e à gratidão públicas, Ribeiro Dantas bem serviu a sociedade riograndense, desempenhando com zelo e critério habituais, gratuitamente, as delicadas funções de Presidente do Conselho Penitenciário, com sede nesta Capital.

Nesse ponto, que oferecia ensêjo aos estudos e leitura de sua predileção, o nosso estimadíssimo colega pôs em relêvo a magnífica cultura do seu privilegiado espírito, e exerceu notável influência em todos os trabalhos e resoluções do Conselho por êle presidido.

Celebrando por esta forma o grande mestre, cuja perda sinceramente lamentamos, não devemos deixar no olvido as grandes e belas qualidades que ornavam a pessoa de Ribeiro Dantas, e que fizeram-no benquisto e estimado de toda gente, de todos que tiveram a fortuna de privar com êle no lar, na Faculdade ou no Tribunal.

A homenagem ora prestada ao grande mestre é justíssima em face do que deixo dito, e sinto que êsse é o pensar de todos os que me escutam.

Assim, a glorificação hoje feita por esta Faculdade, além de ser o princípio de pagamento de uma grande dívida de gratidão, oferece ensêjo à colocação da efígie do professor Ribeiro Dantas no lugar onde há muito devia estar agasalhado.

Nesta sala, fica êle em boa companhia.

De um lado, o grande magistrado Carlos Flores, nosso primeiro Diretor, que teve a responsabilidade da fundação e da direção nos primeiros anos de funcionamento desta instituição.

Em seguida, o eminente juriconsulto André da Rocha, celebrado por Clovis Bevilacqua, na História da Academia de Recife. E ainda o nosso estimado Diretor há mais de um quarto de século,

e também o exímio catedrático de Direito Comercial, professor que honraria qualquer academia onde fôsse chamado a ensinar o Direito.

De outro lado, o estimado mestre, Alcides Cruz, o talentoso professor que ilustrou as cadeiras de Filosofia do Direito, Direito Administrativo, Economia Política e Direito Público e Constitucional, com zelo, inteligência e notável maestria.

Nesta sala, a imagem de Ribeiro Dantas será contemplada pelos professores, que terão a ilusão da presença do amigo e companheiro extinto, toda a vez que se reunirem para as deliberações atinentes à boa direção do estabelecimento em que realizamos a obra magnífica da instrução da mocidade riograndense, em matéria de estudos jurídicos e sociais.

Nesta sala, vós outros, meus jovens colegas e estimados discípulos, também podereis contemplar o grande mestre, modelo digno de ser imitado, como magistrado, como professor, como escritor, e ainda homem de coração.

Glorificando a memória de Ribeiro Dantas, apontando o mestre como modelo e exemplo, nós os da Faculdade de Direito rendemos preito e homenagem a um dos mais belos espíritos que tem passado por esta casa, e cuja lembrança jamais se apagará no nosso coração".